

Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública*

Time use in areas of occupation of adolescents inserted in a public school

Sofia Martins¹, Daniela Tavares Gontijo²

MARTINS, S., GONTIJO, D. T. Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 162-171, maio/ago. 2011.

RESUMO: A adolescência é caracterizada pela transição da puberdade para a fase adulta, sendo influenciada por contextos sócio culturais e processos psicobiológicos. Este processo será considerado tanto menos ambíguo quanto maiores forem as experiências positivas no desempenho de diferentes ocupações. A caracterização do tempo de engajamento dos adolescentes em ocupações possibilita a construção de cenários onde podem ser identificados focos potenciais de ações que se revertem em estímulo ao seu desenvolvimento e promoção de saúde. Objetivou-se caracterizar o tempo de engajamento em ocupações de um grupo de adolescentes inseridos no ensino público de um município de médio porte do estado de MG. Estudo retrospectivo, transversal e quantitativo, realizado com 56 adolescentes de classe popular matriculados no ensino fundamental de duas escolas públicas. Os dados coletados através de um quadro do uso do tempo foram categorizados (Atividades de Vida Diária, Atividades Instrumentais de Vida Diária, Sono e Descanso, Atividades de Tempo Livre e Lazer, Trabalho e Educação) e analisados em termos de frequência e medidas de centralidade. Observou-se que sono e descanso correspondem à ocupação com maior tempo de engajamento enquanto educação e lazer/tempo livre apresentam um menor tempo. O estudo aponta indícios que podem relacionar-se aos cenários de privação e desequilíbrio ocupacional, principalmente no que se refere à educação e lazer, que podem ter consequências negativas na saúde e qualidade de vida de adolescentes.

DESCRITORES: Adolescente; Gerenciamento do tempo; Qualidade de vida; Ensino, fundamental e médio.

* Resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - aprovado pelo Comitê de Ética da UFTM de acordo com o parecer nº 1555.

¹- Graduada pelo do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

² Profª Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Vulnerabilidade e Saúde na Infância e Adolescência- NEPVAS.

Endereço para correspondência: Rua Monte Alverne 246 apto 401 bloco 1 Bairro Estados Unidos. Uberaba (MG)- CEP 38015-060 email danielatgontijo@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua adolescência como a fase entre os 10 e 19 anos na qual ocorrem mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais no ser humano (BRASIL, 2005).

A adolescência caracteriza-se pela complexidade das interações entre aspectos individuais, sociais, culturais, econômicos e históricos que configuram a existência de diferentes “adolescências”. Compreende-se que as vivências, neste período não podem ser compreendidas a partir de concepções homogeneizadoras que não abarcam a multiplicidade e diversidade que lhes são características (GONTIJO, 2007; OZELLA; AGUIAR, 2008).

Nesta fase da vida, em meio as alterações no corpo, o (a) adolescente se vê frente ao desafio da mudança das relações estabelecidas em diferentes âmbitos sociais, assim como de construção de vivências no campo da sexualidade e no mundo do trabalho, entre outras, que irão mediar o seu processo de subjetivação, dialeticamente, relacionado às condições concretas de vida (OZELLA; AGUIAR, 2008). Este processo de mudança pode ser analisado, entre outras possibilidades, a partir das vivências dos adolescentes nas distintas ocupações.

O termo “ocupação” possui diversas definições, sendo que em décadas anteriores a este século, conforme aponta Wilcock (2006) definia-se como “estar ocupado”; aquele que tem o tempo ocupado ou engajado. De uma forma geral, pode-se compreender que a ocupação é ligada às diferentes atividades significativas que a pessoa faz no seu cotidiano cuja compreensão perpassa pela sua caracterização no que se refere a identificação e análise de quem desempenha a ocupação, onde, quando, como e porque a faz (POLATAJKO et al., 2007).

As ocupações do dia a dia interferem na forma de usar o tempo e no desempenho de cada um, caracterizando a identidade, o modo de organização dos sujeitos e a percepção de estilos de vida individuais e culturais (POLATAJKO et al., 2007). Neste sentido, compreende-se que a análise das ocupações no cotidiano dos adolescentes envolve tanto a caracterização de aspectos subjetivos quanto de aspectos objetivos, sendo estes últimos o foco de discussão deste trabalho.

Especificamente em relação à dimensão temporal da ocupação, Polatajko et al. (2007) compreendem que o engajamento ocupacional pode ser mensurado objetivamente, construindo padrões de desempenho ocupacional e consequentemente exigindo a formação do equilíbrio ocupacional. O conceito de equilíbrio ocupacional tem como eixo norteador a concepção de que os sujeitos devem ter

um conjunto de ocupações associadas a trabalho, descanso e lazer, que devem estar equilibradas para a percepção de uma experiência saudável de vida.

O uso do tempo, a partir de uma abordagem quantitativa, tem sido estudado por diversas áreas, principalmente nos Estados Unidos e Europa, sendo as pesquisas voltadas para a caracterização de atividades associadas às ocupações e aos contextos em que estas são feitas. Os estudos abordam tipos de atividades feitas pelo sujeito, tempo dedicado, contexto, quando e com quem estas são feitas a partir de classificações que dividem as ocupações em autocuidado, trabalho, escola e tempo livre (POLATAJKO et al., 2007).

No entanto, conforme apontam Sarriera *et al.* (2007) existem outras classificações, quando se considera as formas de organização do tempo de acordo com atividades feitas pelo sujeito e grau de dedicação com a mesma. Munné e Codina *apud* Sarriera et al. (2007) expõem o tempo em áreas a partir de uma perspectiva psicossocial: psicobiológico, socioeconômico, tempo sociocultural, tempo do ócio. Zanora et al. *apud* Sarriera et al. (2007) dividem o tempo em: obrigatório (necessidades fisiológicas, profissionais, escolares e familiares); comprometido (atividades de ordem religiosa, política e social) e livre (atividades recreativas, intelectuais, físicas e sociais).

Especificamente no que se refere aos estudos, ainda incipientes, feitos no contexto brasileiro, nota-se que estes se direcionam para a caracterização do uso de tempo da população adulta (CARVALHO; MACHADO, 2006).

Os estudos desenvolvidos sobre o uso do tempo na adolescência discutem a influência do modo e tempo destinado às atividades cotidianas, bem como refletem sobre as interferências destas atividades no desenvolvimento saudável dos adolescentes (SHANAHAN; FLAHERTY, 2001; BARROS et al., 2002; CARVALHO; MACHADO, 2006; WIGHT et al., 2009; BARNES et al., 2006; SARRIERA et al., 2007).

Em relação à influência do uso do tempo no desenvolvimento, Sarriera et al. (2007) apontam que o uso do tempo livre por jovens pode ora ter um caráter positivo ora negativo. Essa ambiguidade associa-se ao fato de que quando o tempo não é direcionado à prática de atividades promotoras do desenvolvimento, este pode estar relacionado à vivência de comportamentos de risco.

No contexto da saúde, percebe-se que o interesse em conhecer e compreender como adolescentes usam seu tempo está intrinsecamente ligado à possível associação entre a execução de certas atividades e comportamentos nocivos à saúde, assim como a maior susceptibilidade a determinadas doenças. Nesse sentido, os estudos são feitos no intuito de identificar essas relações e propor modificações no uso do tempo de adolescentes que se revertam em melhores con-

dições de saúde (BARROS et al., 2002).

Este estudo teve como objetivo caracterizar o tempo de engajamento em ocupações de um grupo de adolescentes, homens e mulheres, inseridos no ensino público.

METODOLOGIA

Estudo retrospectivo, transversal e quantitativo, realizado em duas escolas da rede pública, situadas em bairros caracterizados pelo baixo poder aquisitivo de seus moradores, de um município de médio porte do estado de Minas Gerais.

Foram convidados a participar do estudo, os(as) adolescentes com idade entre 13 e 18 anos, matriculados, no período matutino de uma escola e vespertino de outra, na sétima e oitava séries do ensino fundamental. Na época da coleta de dados, feita entre agosto e outubro de 2010, 190 adolescentes estavam matriculados(as), sendo que 56 compuseram amostra deste estudo por aceitar participar e terem autorização de responsáveis legais.

Os dados foram coletados nas escolas, através de questionário de Critério de Classificação Econômica Brasil da Associação Brasileira de Empresa e Pesquisa (ABEP, 2009) e um instrumento, similar a uma agenda semanal, constituído por um quadro, dividido em oito colunas que continham o período de 24 horas dividido de 30 em 30 minutos e os sete dias da semana (SARRIERA et al., 2007). Orientou-se os(as) adolescentes a preencherem o quadro com a descrição das atividades feitas na semana anterior a aplicação do instrumento.

Considerando que, de acordo com a AOTA (2008), os autores divergem quanto à compreensão das similaridades e especificidades sobre as concepções teóricas sobre ocupação e atividade; neste trabalho, é adotada a concepção constante

no documento referencial *Occupational Therapy Practice Framework: domain & process* na qual o “termo ocupação engloba a noção de atividade” (AOTA, 2008, p.629). Assim sendo, as atividades relatadas pelos adolescentes, foram categorizadas em áreas de ocupações (Atividades de Vida Diária - AVDs, Atividades Instrumentais de Vida Diária - AIVDs, Educação, Descanso/Sono, Trabalho e Tempo Livre/Lazer) a partir dos critérios definidos pela AOTA (2008).

Após a categorização, o tempo gasto em cada área de ocupação pelos(as) jovens foi computado e registrado em planilha eletrônica e posteriormente submetidos a análise estatística descritiva com auxílio do programa *SSPS for Windows*, sendo descritos a partir de medidas de centralidade (média ou mediana), em minutos (min), e de forma separada no que se refere a dia útil (segunda-feira e sexta-feira) e fim de semana (sábado e domingo).

As médias de tempo obtidas entre homens e mulheres, que apresentaram distribuição normal foram comparadas através de teste T, e nas categorias que não apresentaram normalidade dos dados utilizou-se o teste de Mann-Whitney para comparação das medianas.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, conforme protocolo 1555/2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados sócio-demográficos referentes a sexo, idade e classe econômica dos 56 participantes do estudo estão descritos na Tabela 1. A maioria dos sujeitos são mulheres (80,4%), com idade média de 13,75 anos, cuja caracterização econômica corresponde à classe C.

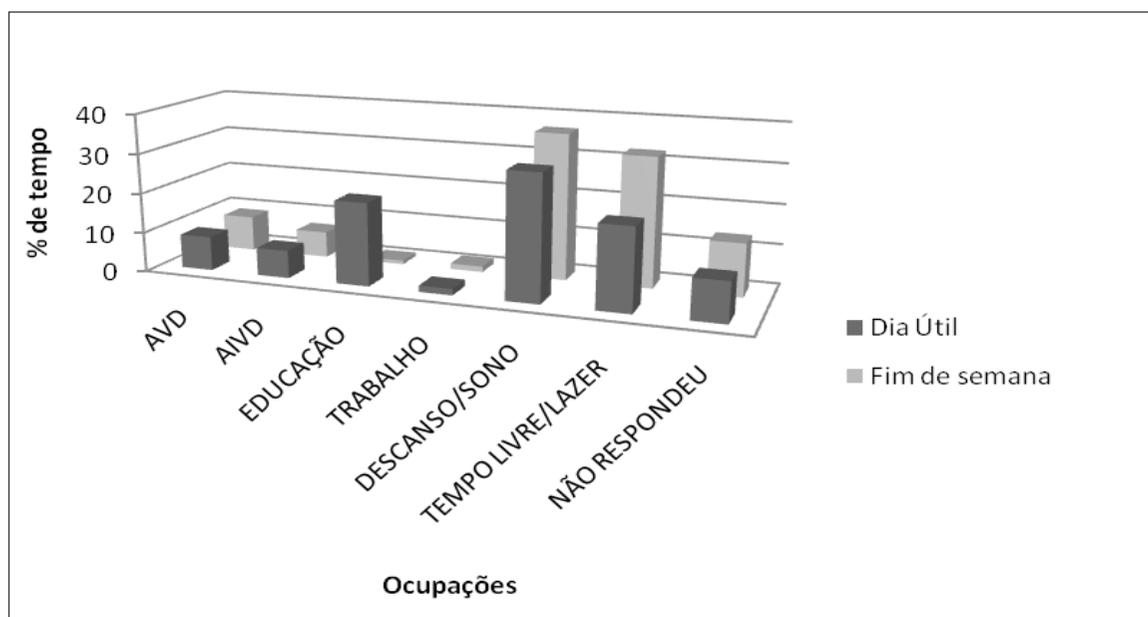
Tabela 1. Características sócio-demográficas de adolescentes de ensino público de um município de médio porte do estado de MG

Características sócio-demográficas	N = 56	%
Sexo		
F	45	80,4
M	11	19,6
Idade (anos)		
12	03	5,4
13	21	37,5
14	22	39,3
15	07	12,5
16	03	5,4
Classe Econômica		
A	03	5,4
B	16	28,5
C	30	53,6
D	6	10,7
E	1	1,8

Considerando todas as categorias de análise (Gráfico 1), percebeu-se que os adolescentes que compuseram este estudo, dedicam a maior parte do seu tempo a

atividades ligadas às áreas de ocupação *Descanso/Sono*, tanto em dias úteis (31,35%), quanto fim de semana (36,56%).

Gráfico 1. Tempo de engajamento em ocupações de adolescentes



Ao se analisar a segunda categoria com maior dedicação de tempo, observa-se que durante a semana essa é representada pela *educação* (20,83%), e fim de semana pelas atividades de *tempo livre e lazer* (32,41%). Além disso, percebeu-se manutenção na rotina dos (das) adolescentes durante os sete dias da semana, no que se refere à *AVD*, *AIVD* e *Trabalho*.

Na categoria *AVDs* os jovens relataram atividades de cuidado pessoal (acordar, escovar os dentes, banho, vestir-se, cuidados com o cabelo), alimentação (café da manhã, lanche, almoço, jantar) e relacionamento amoroso (ficar, namorar, relação sexual).

A média de tempo gasta nesta categoria, como um todo, no decorrer dos dias úteis foi de 617,14 min, sendo que são dedicados 291,43 na prática de cuidados pessoais, 289,29 na alimentação e 36,43 no relacionamento amoroso.

No fim de semana, a média de tempo dedicada à prática de *AVDs* é de 255,54 min, sendo gastos uma média para alimentação de 143,57, realizar cuidado pessoal de 87,32 e relacionamento amoroso 42,86.

Na categoria *AVDs* inicialmente é importante pontuar

que o tempo gasto em atividades desta natureza pode estar subestimado no grupo em estudo, pois se observou em muitos instrumentos a não citação de sua prática no dia a dia. Acredita-se que esta não citação não pode ser interpretada simplesmente como não realização, mas também há a possibilidade dos jovens não direcionarem atenção, espontânea, para estas atividades, muitas vezes automatizadas no dia a dia. Assim são necessários estudos que tenham foco específico na mensuração do tempo de engajamento em *AVDs*, com uso de instrumentos que direcionem a atenção do(a) jovem para estas atividades no dia a dia.

Outro dado que chama a atenção é a diminuição significativa do tempo destinado às *AVDs* quando se compara dias de semana e fim de semana, que pode estar ligada ao aumento concomitante na prática de atividades de *lazer e descanso*.

É importante ressaltar que não foram encontrados estudos específicos sobre o uso do tempo em relação às *AVDs*, sendo que, de uma forma geral, Sarriera et al. (2007) e Wight et al. (2009) abordam somente o cuidado pessoal, e geralmente associado a atividades como alimentação ou

descanso, o que impossibilita análises comparativas.

Além disso, não se encontrou estudos que analisem o uso de tempo por adolescentes em atividades ligadas a relacionamento amoroso, sendo que o Ministério da Saúde (2006) tem pontuado o início precoce dos jovens na vida sexual. Isso pode ser compreendido quando se analisa o contexto histórico e cultural de nossa sociedade, marcado por “tabus, mitos, preconceitos, interdições e relações de poder” (BRASIL, 2006, p.13) que não destaca a sexualidade como uma urgência de vida para os(as) adolescentes. Nesse sentido, adolescentes são vistos como sujeitos assexuados e dependentes, o que pode favorecer a emersão da situação de vulnerabilidade social nos contextos pessoal, social e institucional.

Ao se compreender a adolescência como uma fase de descobertas sexuais, fundamental para o desenvolvimento de pessoas saudáveis, a caracterização do tempo gasto e a identificação da natureza das atividades vinculadas aos relacionamentos amorosos podem fornecer subsídios importantes a elaboração de estratégias de promoção de saúde.

Quando comparados o uso do tempo em relação às *AVDs*, entre homens e mulheres, observou-se que a diferença na média de tempo não se constituiu como estatisticamente significativa (Tabela 2). Embora se considere a importância de se ampliar o universo amostral sobretudo no que se refere a uma maior proporcionalidade entre homens e mulheres, os resultados foram similares aos apresentados por Polatajko et al. (2007) referentes a um estudo feito no Canadá com adolescentes de 15 anos. Na categoria *AIVDs* tem-se em média gastos pelos sujeitos 502,50 min no decorrer dos dias úteis. Foram citadas atividades como deslocamentos diários (263,57), atividades domésticas (189,54), cuidar de outros (26,79), religião (21,43), cuidar de animais (0,54) e manutenção da saúde (0,54).

Especificamente em relação ao fim de semana, tem-se que os jovens gastam em média 189,11 min na prática das *AIVDs*, sendo dedicada uma média de 93,21 com atividades

domésticas, 50,36 com deslocamentos diários, 31,07 com religião, 13,89 em cuidar de outros e 1,07 com compras. Nesta área de ocupação, observa-se a redução no fim de semana da prática de deslocamentos diários, atividades domésticas e cuidar de outros.

Uma possível justificativa para a diminuição dos deslocamentos diários se refere à análise de que os jovens, no preenchimento dos instrumentos, referiam-se a maior parte, aos deslocamentos da casa para a escola e vice-versa o que não ocorre no fim de semana. Esta constatação também indica uma restrição de convívio dos(as) adolescentes ao bairro onde moram, o que tem implicações diretas na categoria lazer, discutida posteriormente.

Em relação à diferença observada nas atividades domésticas e cuidados de outros, esta pode ter ligada à presença, no fim de semana, de outros membros da família (inseridos em atividades de trabalho em dias úteis) que podem auxiliar os(as) adolescentes na prática das tarefas.

Wight et al. (2009) apontam que a maior quantidade de tempo destinada a prática de trabalhos domésticos está associada ao nível de escolaridade materna e a renda familiar, sendo que quanto menores estes índices, maior o tempo de envolvimento dos(as) jovens em atividades domésticas.

Por outro lado, nesta área de ocupação notou-se que apareceram, no fim de semana, acréscimos de tempo destinados à religião, além do surgimento de relato da prática de atividade de compras. O aumento do tempo destinado a religião, também constatado por Wight et al. (2009) pode estar relacionado à aspectos da cultura cristã, predominante no Brasil, que enfatizam a dedicação, no fim de semana, às atividades religiosas.

Ao se comparar a prática de *AIVDs*, entre homens e mulheres nota-se que mulheres dedicam, de forma estatisticamente significativa, uma média de tempo maior que homens, conforme explícito na Tabela 2. Esta diferença também foi encontrada por Shanahan e Flaherty (2001) e Carvalho e Machado (2006).

Tabela 2. Média de Tempo de Engajamento nas Ocupações (em minutos por dia) AVD e AIVD

Categoria	Homens (DS)		Homens (FDS)		Mulheres (DS)		Mulheres (FDS)	
	Média	Dp	Média	Dp	Média	Dp	Média	Dp
AVD	540	300,899	220,91	153,131	636	292,935	264	179,613
AIVD	267,27	225,481	73,64	123,229	560*	395,624	217,33*	216,820

*p<0,05

DS= dia de semana

FDS=fim de semana

Esta diferença entre homens e mulheres, pode ser interpretada a luz das relações de gênero dominantes no cenário brasileiro, em que sujeitos além da diferenciação física de sexo, diferenciam-se por valores sócio-culturais atribuídos, incorporados e reconstruídos constante e dinamicamente nas interações sociais. Hegemonicamente, ao homem é delegada a conquista do espaço público, enquanto à mulher é destinado o cuidado do âmbito doméstico (TRAVERSO-YÉPEZ; PINHEIRO, 2005).

As atividades que fazem parte desta categoria permitem, conforme dizem Wight et al. (2009) a construção de responsabilidade e maturidade pelos(as) adolescentes, mas, também podem favorecer a baixa adesão destes(as) a dedicação de trabalhos escolares e atividades extracurriculares. Além disso, estes autores realçam que a vivência de responsabilidade adulta precoce pode favorecer aumento de sentimentos de estresse, depressão e diminuição de participação de atividades extracurriculares.

No que se refere à categoria *educação* a pesquisa apontou que os jovens gastam uma média de 1499,11 min no período útil da semana, com atividades que incluem atividades escolares (frequentar escola), atividades extraescolares (qualquer tipo de aula extra) e atividades em casa (fazer tarefa e trabalho, estudar e organizar materiais de escola). Nestas atividades os adolescentes gastam uma média de 1296,07; 155,89; e 47,14 respectivamente.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), art.34º “a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola” o que não condiz com os dados coletados nesta pesquisa, pois houve variação significativa no tempo apresentado por cada adolescente de permanência e frequência no contexto escolar.

É importante ressaltar que o índice de absenteísmo escolar neste grupo de estudo foi mínimo e não interferiu significativamente para a média do tempo destinado a frequência à escola. A incongruência encontrada neste item aponta para a necessidade de estudos que abordem o significado da frequência à escola e da escola para os adolescentes.

Outro aspecto que chama a atenção foi a constatação da baixa inserção dos(as) adolescentes em atividades extracurriculares e no relato de tempo ínfimo para a prática de atividades escolares em casa (menos de 10 min/dia). Estes resultados foram semelhantes aos achados na pesquisa de Carvalho e Machado (2006) com crianças e adolescentes de classe popular. Este autor discute a importância da renda familiar no modo como os jovens usam o tempo, pois esta se relaciona as possibilidades de investimento em recursos materiais (livros e revistas) e atividades extraescolares.

Estes dados apontam para a necessidade de planejamento e sistematização de ações que potencializem a prática de atividades educativas para além do ensino regular. A importância destas ações é corroborada pela constatação de que a participação em atividades extracurriculares favorece redução da taxa de abandono escolar no ensino médio, melhora em resultados cognitivos, redução de comportamentos de risco, entrada na faculdade e expectativas mais positivas em relação a construção de um futuro melhor através do trabalho (BARNES et al., 2006; CARVALHO; MACHADO, 2006; WIGHT et al., 2009).

A baixa dedicação a atividades educativas também se reflete no fim de semana, pois constata que os jovens gastam uma média de 26,79 min, sendo 26,18 dedicados a prática de atividades extraescolares e 2,68 com atividades em casa.

Nesta categoria, ao se comparar homens e mulheres, observa-se que não há diferença estatisticamente significativa entre estes durante os sete dias da semana (Tabela 3).

Tabela 3. Média de tempo de engajamento nas ocupações (t em minutos por dia) - educação e trabalho

Categoria	Homens (DS)		Homens (FDS)		Mulheres (DS)		Mulheres (FDS)	
	Média	Dp	Mediana	Dp	Média	Dp	Mediana	Dp
Educação	1350	357,994	28,50	313,50	1535,56	266,864	28,50	1282,50
Trabalho	229,09	509,695	28,09	309,00	45	276,805	28,60	1287,00

Na categoria trabalho os jovens gastam uma média de 113,57 min envolvidos com atividades de trabalho remunerado (trabalho em estabelecimentos, babá, outros

trabalhos), trabalho voluntário (não remunerado, procura de serviço), sendo gastos respectivamente uma média de 110,36 e 3,21 durante os dias úteis. No fim de semana esta média muda para 40,71 min, sendo 32,68 dedicados ao

trabalho remunerado e 8,04 ao voluntário. Nesta categoria não se encontraram diferenças estatisticamente significantes entre homens e mulheres (Tabela 3).

Em relação a esta categoria é importante notar que no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), art. 60, proíbe-se a execução de trabalho por menores de quatorze anos. Nessa pesquisa observou-se que os dados referentes aos tipos de trabalho feitos por adolescentes pareceram estar relacionados a uma situação em que os sujeitos trabalham junto a membros de suas próprias famílias, não sendo possível afirmar, a partir destes dados que estes vivenciam situações de exploração da mão de obra infanto-juvenil.

Apesar de o trabalho remunerado ser uma oportunidade para desenvolver habilidades e responsabilidades ele pode interferir no processo de conclusão escolar e ter implicações negativas na saúde e na trajetória de vida dos adolescentes. Além disso, percebe-se que o contexto de trabalho apresenta desvantagem na medida em que reduz o tempo para lazer, vida familiar, investimento na educação e estabelecimento de relações sociais de convivência (WIGHT et al., 2009).

Na categoria *descanso/sono* estão incluídos o tempo

nos quais os adolescentes relatam estarem ociosos, descansando, ou dormindo, sendo que os jovens gastam uma média de 2257,50 min durante a semana, e 1053,21 no fim de semana.

Embora Barnes et al. (2006) apontem a necessidade de uma média de 9 horas de sono para um bom funcionamento cognitivo e manutenção da qualidade de vida, os dados encontrados neste estudo condizem com os apresentados na pesquisa de Wight et al. (2009) em que os adolescentes parecem ter mais sono.

Para a discussão desta ocupação a presença e/ou ausência dos pais dos adolescentes no cotidiano deve ser considerada, pois o controle do tempo que os adolescentes gastam dormindo e/ou descansando pode ser dificultado pela necessidade dos familiares de dormirem mais cedo. O estudo de Wight et al. (2009) apresentou que adolescentes filhos de mães solteiras parecem ter mais sono quando comparados com os que têm os dois pais, pelo fato de terem chance menor de fiscalização somente pela mãe solteira.

Observa-se também nesta categoria que entre homens e mulheres, assim como na observação por Polatajko et al. (2007), não houve diferenças estatisticamente significantes (Tabela 4).

Tabela 4. Média de Tempo de Engajamento nas Ocupações (t em minutos por dia) - Descanso/Sono e Tempo Livre/Lazer

Categoria	Homens (DS)		Homens (FDS)		Mulheres (DS)		Mulheres (FDS)	
	Média	Dp	Média	Dp	Média	Dp	Média	Dp
Descanso/Sono	2176,36	644,178	1030,91	387,052	2277,33	557,219	1058,67	406,871
Tempo Livre/Lazer	467,27	900,645	834,55	487,409	1491,33	583,183	957,95	363,725

Na categoria *tempo livre/lazer*, não houveram diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres, sendo que a média de tempo dedicada a esta área de ocupação foi de 1486,61 min no período útil de uma semana, estando inclusas nesta, assistir televisão (810), fazer uso de computador (287,07), ficar na rua (93,21), conversa com amigos (49,29), assistir filme (49,09), jogar futebol (34,82), escutar música (30,54), brincar (25,71), ir a festas e bares com amigos (19,82), ir à academia (18,75), conversar e encontrar familiares (18,21), lutar (13,93), passear (11,79), jogar vídeo game e jogos eletrônicos (9,64), andar de bicicleta (5,36), caminhada (3,75), fazer parte de grupo de teatro (3,21), fazer natação/nadar (2,14), jogar vôlei (1,61), leitura (0,54). É importante notar que nos dias úteis os jovens não se envolvem com quase nenhum tipo de atividade cultural.

No fim de semana tem-se que a média de tempo de-

dedicada à prática de atividades da categoria *tempo livre/lazer* é de 933,27 min, composta por assistir televisão (297,32), ficar na rua (151,07), fazer uso de computador (109,29), encontros e conversas familiares (91,07), passeios (51,96), festas/bares (45,82), conversa com amigos (35,36), assistir filme (31,61), brincar (27,86), futebol (26,79), música (20,36), vídeo game/jogos eletrônicos (17,14), natação/nadar (12,86), pesca (10,71), cinema (5,36), clube (4,82), lutas (3,27), caminhada (2,14), e atividades grupais de teatro (1,07).

Neste estudo obteve-se que as atividades feitas mais frequentes, considerando o número de adolescentes foram: assistir televisão, ficar na rua e fazer uso de computador tanto nos dias de semana (54, 16 e 22 citações) quanto em fim de semana (44, 21 e 16 citações), o que indica um leque pequeno de oportunidades de lazer para este grupo. De forma geral, percebe-se que os saldos, quanto à frequência

dos números de adolescentes que fazem as atividades citadas encontrados neste estudo foram semelhantes a outros feitos com adolescentes (BARROS et al., 2002; CARVALHO; MACHADO, 2006; SARRIERA et al., 2007; WIGHT et al., 2009).

Segundo Shanahan e Flaherty (2001), e conforme observado neste estudo, os adolescentes tem dedicado uma grande quantidade de tempo ao assistir televisão, concomitante a uma quantidade insuficiente de tempo dedicada a prática de atividades escolares. Neste estudo, os adolescentes dedicam em média 720,36 minutos durante a semana e 281,84 no fim de semana a atividade de assistir televisão.

De acordo com Wight et al. (2009) as questões que são discutidas relativas ao tempo dedicado a ver televisão na adolescência se dão em torno da rica presença de violência e sexo na programação, favorecimento da obesidade e minimização de atividades de leitura e estudo que podem repercutir no desempenho cognitivo.

A atividade de ficar na rua, também citada pelos (as) adolescentes deste estudo, é destacada pela polêmica que causa por ser um meio favorecedor na contribuição de comportamentos de risco já que a maior parte do tempo esta não é supervisionada. Barros et al. (2002) apontam discussões da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) no que se refere às características de desamparo, ausência de regras e presença de riscos e perigos aos quais as pessoas que vivem neste contexto estão sujeitas, sendo, muitas vezes estigmatizadas como delinquentes, desprestigiadas e vulneráveis a situações de maus tratos.

Outra atividade citada pelos adolescentes neste estudo, o uso de computador, se caracteriza como um paradoxo, pois ora representa um meio favorecedor para desenvolvimento de habilidades necessárias na escola como leitura e capacidade matemática e ora é compreendida como meio facilitador para isolamento social, prejuízos da saúde física e exposição a conteúdos inadequados (WIGHT et al., 2009).

Sarriera et al. (2007) abordam que caracterizar as atividades feitas na adolescência como forma de lazer possibilita compreender tanto o mundo social quanto as necessidades individuais desse público, favorecendo o desenvolvimento da personalidade e da percepção de capacidade de autorealizar-se, e, interferindo ainda em aspectos pessoais de autoestima, autoconceito e autoimagem. É no tempo livre, usado sozinho ou em grupo, que o sujeito tem a possibilidade de sentir-se livre e ter um amadurecimento pessoal, pois lhe é permitido ser protagonista de suas escolhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente é importante enfatizar que o recorte dado neste estudo, caracterizado por uma análise quantitativa de quais atividades os adolescentes fazem no seu dia a dia e quanto tempo dedicam a estas não permite abarcar a complexidade do envolvimento em ocupações nesta fase da vida, pois não se pretendeu abordar os aspectos qualitativos destas experiências. No entanto, compreende-se que a análise realizada possibilitou a caracterização de um dos aspectos que compõem esse fenômeno e suscitou a reflexão de outras questões que poderão ser abordadas em outros estudos.

Neste estudo foram identificadas semelhanças com outras pesquisas realizadas com grupos populares em âmbito nacional e internacional, que apontam para necessidade de se efetivar ações direcionadas para este grupo populacional.

As ações preconizadas pelo Ministério da Saúde direcionadas para o segmento infanto-juvenil refletem uma política de atenção integral a estes sujeitos em que se priorizam serviços que favoreçam o desenvolvimento saudável, condicionado por fatores como alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e acesso aos bens e serviços essenciais garantindo bem estar físico psíquico e social aos indivíduos e a sociedade (BRASIL, 2005).

No entanto, os dados encontrados neste estudo, apontam para a compreensão de que as políticas públicas que garantem ao adolescente acesso a direitos sociais básicos parecem ainda não alcançar a todos(as) jovens do país.

Apesar de não ser possível afirmar, de forma incontestável, a partir deste estudo, em virtude do pequeno número de sujeitos participantes e da ausência de parâmetros normativos e comparativos, referentes ao uso do tempo para esta faixa etária, que os(as) jovens vivenciam cenários de privações e desequilíbrio ocupacionais, alguns indícios desta realidade podem ser identificados.

Os principais indícios que apontam para o desequilíbrio ocupacional e consequente impacto no desenvolvimento e qualidade de vida dos(as) jovens se referem à quase inexistência de atividades complementares ao ensino regular, e ao limitado tempo destinado para a prática de atividades escolares em âmbito domiciliar. Além das ocupações ligadas à educação, a observação do leque restrito de oportunidades vinculadas a lazer e atividades de tempo livre também se configura como um fator preocupante quando se analisa o cotidiano destes(as) jovens.

Este cenário traz à tona a necessidade de ações de cunho intersetorial, sustentadas por metodologias participativas que valorizem o conhecimento e as vivências dos jovens envolvidos e favoreçam a elaboração de propostas e soluções adequadas que possibilitem a vivência de ocupações saudáveis e equilibradas entre trabalho, lazer, educação e descanso, oportunizando aos sujeitos o exercício do protagonismo juvenil direcionado para a autonomia e autossatisfação no desempenho ocupacional.

É importante ressaltar alguns aspectos metodológicos pertinentes a este estudo que merecem destaque. O primeiro se refere ao instrumento usado, no qual se solicitou ao(a) adolescente a escrever livremente as atividades realizadas. Esta conduta caracteriza-se como positiva na medida em que possibilitou aos sujeitos nomear as atividades a partir do seu referencial cotidiano, no entanto, pode ter ocasionado o esquecimento de atividades “automatizadas” no dia a dia. Outro aspecto se refere à temporalidade do estudo, caracterizado como retrospectivo o que também pode gerar esquecimentos dos sujeitos ao relatarem atividades feitas na última semana. Uma alternativa é a realização de estudos prospectivos, com uso de diários

preenchidos pelos sujeitos no momento em que realizam a atividade, o que demanda um maior nível de colaboração e compromisso destes para a efetivação da pesquisa.

Este estudo suscitou novos questionamentos que se caracterizam como um campo fértil para a realização de outras pesquisas. Neste sentido, apontamos a necessidade de estudos específicos por “categoria” de ocupação, na qual os(as) jovens tenham sua atenção direcionada para atividades específicas, estudos de cunho populacional que construam parâmetros normativos em relação ao uso do tempo na adolescência e pesquisas que busquem comparar o uso de tempo a partir de critérios de estratificação social, como gênero, raça/etnia, classe econômica. Além disso, sugere-se a realização de pesquisas com abordagem qualitativa que possam contribuir para a compreensão dos significados das diferentes ocupações, de suas ausências e presenças, no cotidiano de jovens, para que se possa abarcar um pouco mais da complexidade da realidade vivenciada por estes. Acredita-se que estudos que se direcionem para a compreensão de como os(as) adolescentes usam seu tempo, tem grande potencial para subsidiar ações de promoção de saúde e qualidade de vida.

MARTINS, S., GONTIJO, D. T. Time use in areas of occupation of adolescents inserted in a public school. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 2, p. 162-171, maio/ago. 2011.

ABSTRACT: The adolescence is characterized by the transition from puberty into adulthood and is influenced by socio-cultural contexts and psycho-biological processes. This process will be considered as less ambiguous as more positive experiences the adolescents have when carrying out different activities. The characterization of the adolescents' time use will provide for the construction of scenarios where potential focus of actions can be identified, arousing their development and health promotion. The aim was to identify the time used in activities of a group of adolescents inserted in the state teaching system in a medium-sized city in Minas Gerais, Brazil. A retrospective, transversal and quantitative study was carried out with 56 working-class adolescents enrolled in two state primary schools. Data collected in a time use chart was classified in: Activities of Daily Living (ADL), Instrumental Activities of Daily Living (IADL), Sleep and Rest, Leisure and Free Time Activities, and Work and Education. The analysis was conducted in terms of frequency and measures of centrality. We observed that, the longest time was used in sleep and rest, whereas education and leisure / free time, presented a shorter time. The study reveals signs that may be related to deprivation scenarios and occupational imbalance, particularly concerning education and leisure, which may have negative effects in the adolescents' health and quality of life.

KEY WORDS: Adolescent; Time management; Quality of life; Education, primary and secondary.

REFERÊNCIAS

AOTA. Occupational Therapy Practice Framework: Domain & Process. 2nd. ed. *Am. J. Occup Ther.*, v. 62, n. 6, p. 625-683, 2008.

Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP. *Critério de classificação econômica Brasil*. 2009. Disponível em: <<http://www.abep.org>>. Acesso em: 09 dez. 2009.

BARNES, G. M.; HOFFMAN, J. H.; WELTE, J. W.; FARRELL, M. P.; DINTCHEFF, B. A. Adolescents' time use: effects on substance use, delinquency and sexual activity. *J Youth Adolesc.*, v. 36, p. 697-710, 2006.

BARROS, R.; COSCARELLI, P.; COUTINHO, M. F. G.; FONSECA, A. F. O uso do tempo livre por adolescentes em uma comunidade metropolitana no Brasil. *Adolesc. Latinoam.* Porto Alegre, v. 3, n. 2, 2002.

CARVALHO, M. J. S.; MACHADO, J. B. Análise dos usos do tempo entre crianças acerca das relações de gênero e de classe social. *Currículo Sem Fronteiras*, v. 6, n. 1, p. 70-81, 2006.

GONTIJO, D. T. *Adolescentes com experiência de vida nas ruas: compreendendo os significados da maternidade e paternidade em um contexto de vulnerabilidade/desfiliação* [tese]. Universidade de Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 20 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Marco legal: saúde, um direito de adolescentes*. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Marco teórico e referencia: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens*. Brasília:

Editora do Ministério da Saúde, 2006.

OZELLA, S.; AGUIAR, W. M. J. Desmistificando a concepção de adolescência. *Cad. Pesq.*, São Paulo, v. 38, n. 133, p. 95-127, 2008.

POLATAJKO, H. J.; et al. A. Human occupation in context. In: TOWNSEND, E. A.; POLATAJKO, H. *Enabling occupation II: advancing an occupational therapy vision for health, well-being, & justice through occupation*. Ottawa: CAOT Publications ACE, 2007. p.37-61.

SARRIERA, J. C.; TATIM, D. C.; COELHO, R. P. S.; BÜCKER, J. Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular. *Psicologia: Reflexão Crítica*, v. 20, n. 3, p. 361-67, 2007.

SHANAHAN, M. J.; FLAHERTY, B. P. Dynamic patterns of time use in adolescence. *Child Develop*, v. 72, n. 2, p. 385-401, 2001.

TRAVERSO-YÉPEZ, M. A.; PINHEIRO, V. S. P. Socialização de gênero e adolescência. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v.13, n. 1, 2005.

WIGHT, V. R.; PRICE, J.; BIANCHI, S. M.; HUNT, B. R. The time use of teenagers. *Social Sci. Res.*, v. 38, p. 792-809, 2009.

WILCOCK, A. A. An occupational theory of human nature. In: WILCOCK, A. A. *An occupational perspective of health*. 2nd. ed. Thorofare, NJ: Slack, 2006. p. 51-76.

Recebido para publicação: 25/03/2011

Aceito para publicação: 30/04/2011